

ACM baixa medidas de economia no Senado

ESTADO DE SÃO PAULO

* 8 MAR 1997

Novo presidente impõe cobrança de serviços para terceiro e de aluguel para entidade instalada na Casa

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Cálculos da Diretoria-Geral do Senado mostram uma economia de R\$ 1 milhão ao ano com as medidas de contenção de despesa que começam a vigorar segunda-feira. O presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), assinou ontem o ato que torna obrigatória a cobrança de cópias de documentos, avulsos e outros in-

formativos de interesse de terceiros, ou seja, de quem não esteja a serviço.

A cópia ou folha de computador sem autenticação vai custar R\$ 0,15. Com autenticação o preço será de R\$ 0,20. O avulso de até 12 páginas custará R\$ 1,50 e o que tiver mais de 49 páginas, R\$ 4,00. Cada avulso do Orçamento da União foi fixado em R\$ 7,00, enquanto o número avulso do Diário do Senado ou do Diário do Congresso foi fixado em R\$ 0,30.

"Aluguel" — De acordo com o diretor-geral, Agaciel Maia, são feitas ao mês cerca de 100 mil cópias para terceiros. Aí se incluem lobis-

tas, assessores parlamentares e jornalistas. A medida vai propiciar economia de R\$ 15 mil no mês e R\$ 180 mil no ano. O Orçamento deste ano repassa ao Senado R\$ 400 milhões, mas 85% do valor é gasto com pessoal.

A maior economia, porém, será feita com a cobrança de "aluguel" das 45 instituições instaladas no Senado. A medida começará a valer a partir do dia 2 de abril e atingirá, entre outras, a Vasp, o Banco do Brasil, e as presidências do PFL e da Fundação Pedrosa Horta. Agaciel Maia foi encarregado de fazer o levantamento para calcular o gasto de cada um desses "inquilinos".